

**A MULHER NADADORA NA PERSPECTIVA DA REVISTA EDUCAÇÃO
PHYSICA (1932-1945): DA ESTRATÉGIA PUBLICITÁRIA À ATLETA
POTENCIAL**

Ana Cláudia Kapp Titski¹
Kauê Fabiano da Silva Queiroz²
Tiago Dimitrow Zanlorenzi³
Paola Caroline Silva Azevedo⁴
Elyandra Caroline Alves de Souza⁵
Fernanda Santos da Costa⁶
André Capraro⁷

RESUMO

Apresenta-se uma análise histórica sobre a forma como a natação feminina, sobretudo a mulher nadadora, era abordada no interior da Revista Educação Physica. O presente estudo partiu do levantamento de todas as publicações do periódico (de 1932 a 1945), apresentando a descrição dos conteúdos publicados na Revista que falavam ou citavam a mulher na natação. Após a reflexão, concluiu-se que a mulher passou de estratégia editorial à atleta potencial sob a perspectiva desta Revista.

Palavras-chave: *Natação feminina; Revista Educação Physica; Periódico.*

Introdução

A *Revista Educação Physica* tinha como perspectiva a educação dos corpos de homens e mulheres. De acordo com o editorial, era destinada à leitura de professores, treinadores, atletas e simpatizantes das práticas corporais e esportivas. Criada no Rio de Janeiro por um grupo de professores civis de Educação Física, ela caracterizava-se como um importante

[...] meio de circulação de informações sobre as práticas esportivas, pois, além de textos escritos por autores brasileiros, seus editores recorriam à tradução de artigos estrangeiros tanto para viabilizar a regularidade e continuidade da publicação como para assegurar ao periódico um perfil científico (GOELLNER, 2003, p. 93).

Durante os quatro primeiros anos, a *Revista* circulou com periodicidade semestral, sendo que nos três primeiros números, ela recebeu o título de *Revista Technica de Athletismo e Sports*. Em janeiro de 1937 ela tornou-se mensal, por vezes bimestral, até sua última edição em agosto/setembro de 1945.

A maior circulação de números impressos foi durante o *Estado Novo*, época em que o governo procurou criar uma tênue relação com o esporte, considerado como elemento central para a concretização do projeto nacional de engrandecimento da pátria

¹ Acadêmica DEF/UFPR - CEMEDEF-UFPR.

² Acadêmico DEF/UFPR - CEMEDEF-UFPR.

³ Acadêmico DEF/UFPR - CEMEDEF-UFPR.

⁴ Acadêmica DEF/UFPR - CEMEDEF-UFPR.

⁵ Acadêmica DEF/UFPR - CEMEDEF-UFPR.

⁶ Mestranda DEF/UFPR - CEMEDEF-UFPR.

⁷ Doutor em História. Professor DEF/UFPR - CEMEDEF-UFPR.

e pelo fortalecimento da população. Cabia ainda a Educação Física intervir na valorização do corpo belo e no aperfeiçoamento da saúde para enfrentar os desafios da vida (GOELLNER, 2003).

O presente trabalho objetiva fazer uma análise histórica da forma como a natação feminina, sobretudo a mulher nadadora, era abordada no interior da *Revista Educação Physica*. A escolha da temática surgiu pela compreensão de que, na história da natação brasileira, a participação da mulher se desenvolveu de forma diferenciada da dos homens, fato que exige um olhar específico, crítico e analítico para elucidar a importância feminina na história do esporte e da Educação Física no Brasil.

A escolha desta revista justifica-se porque...

Se a Revista Educação Physica foi importante no período de sua circulação, ainda o é na atualidade porque permite conhecer a produção de diferentes mulheres e homens, cujas contribuições marcaram o fazer da Educação Física, pelo que explicitaram e/ou deixaram de explicitar. Permite, também, passear por um tempo que é passado e é presente, pois, apesar de distantes na cronologia, carrega em si proximidades com representações, conceitos e preconceitos, formulações teóricas, construções estéticas, políticas e ideológicas desse tempo que é hoje e que é nosso (GOELLNER, 2003, p. 20).

É ainda, porque é possível trabalhar com o impresso como produto cultural analisando as representações colocadas em circulação pela *Revista* e as marcas e discursos que ela carregava (SCHNEIDER, 2003). Então, faz-se necessário lembrar que algumas pesquisas salientam o potencial dos periódicos para a compreensão da história do esporte e da educação física, tanto como fonte quanto como objeto (FERREIRA NETO, 1999 e 2002; GOELLNER, 2003; SCHNEIDER, 2003; TABORDA DE OLIVEIRA, 2001). Esses estudos abordaram a *Revista Brasileira de Educação Física* e a *Revista Educação Physica*; e existem ainda vários outros publicados sobre a *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*.

As fontes, sobretudo para a história, são os indícios mais férteis e mais instigantes de pesquisa. Ao mesmo tempo em que fornecem respostas, suscitam questionamentos. Esse movimento contínuo e reverso leva o historiador a tecer as mais diversificadas análises e reflexões. Por exemplo, um pesquisador argumenta que... “A resposta está no interesse do historiador em inquirir o que essas coisas revelam sobre as sociedades às quais pertencem e na criação de uma narrativa sobre o resultado de suas análises” (JANOTTI, 2005, p. 10).

Para análise, foram usadas todas as publicações do período em que a *Revista* esteve em circulação, ou seja, de 1932 até 1945. Os exemplares consultados estão sob o cuidado do Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná – CEMEDEF/UFPR⁸.

O procedimento adotado para pesquisa consistiu em quatro momentos: primeiro – seleção e organização das *Revistas*; segundo – mapeamento da produção sobre natação publicada nas *Revistas*; terceiro – seleção das matérias que abordam a mulher na natação; e quarto – análise e interpretação dos conteúdos.

Inicialmente, este texto apresenta a descrição dos conteúdos publicados nas *Revistas* que falavam ou citavam a mulher na natação; para, posteriormente, fazer a

⁸ O Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná – CEMEDEF/UFPR – foi fundado no ano de 2004.

Número	Mês	Ano	Materia referente a mulher
--------	-----	-----	----------------------------

reflexão sobre como a mulher passou da estratégia editorial à atleta potencial no interior da *Revista Educação Physica*.

A Revista Educação Physica e a Natação

Na *Revista* – dentre milhares de artigos, matérias e notícias – foram encontradas 83 referências à natação. Constan: artigos, notícias, resultados de campeonatos, entre outros com menor frequência. Sendo que 44 destas referências abordam a prática feminina – algumas apenas estampando fotos e imagens, outras no conteúdo desenvolvido.

02	Dezembro	1932	- Natação
05	Abril	1936	- Ensinando a nadar
06	Setembro	1936	- Estilo “Butterfly”
07	Dezembro	1936	- O “crawl de costas”
08	Fevereiro	1937	- Estilos de natação
09	Abril	1937	- A natação progride no mundo inteiro
10	Julho	1937	- Mergulhos e saltos
12	Novembro	1937	- Natação no Distrito Federal
13	Dezembro	1937	- Os melhores nadadores do Brasil em 1937
15	Fevereiro	1938	- Natação de hoje: novos estylos - Supremacia das nadadoras holandesas
16	Março	1938	- Nadadoras dinamarquesas
17	Abril	1938	- Capacidade de flutuação da mulher - Campeonato Estadual do Rio Grande do Sul - Os melhores tempos de 1937
18	Maio	1938	- Como nadar longas distâncias - 18 anos apenas e 11 vezes recordista mundial - Uma festa em Miami
22	Setembro	1938	- 62"!57"!... Estacionada a marca dos 100 metros “crawl”? - Recordes homologados pela Confederação Sulamericana de Natação
28/29	Março/Abril	1939	- Sugestões aos instrutores de natação - Para maior desenvolvimento da natação
30	Maio	1939	- Exercício fundamental para aprendizagem do “crawl” - A vinda das nadadoras dinamarquesas - Campeonato brasileiro de natação - Campeonato Sul-americano de natação
31	Junho	1939	- Uma extraordinária prova de natação
33	Agosto	1939	- A Argentina levantou, pela quinta vez, o Campeonato Sul-Americano de 1939 - O salvamento visto pela câmara lenta
34	Setembro	1939	- Records de natação
36	Novembro	1939	- Maria Lenk, recordista mundial
39	Fevereiro	1940	- A respiração no nado e nos mergulhos
40	Março	1940	- Complexo natatório
42	Maio	1940	- A prateação das águas de banho
43	Junho	1940	- Todas as mulheres podem flutuar
44	Julho	1940	- O “crawl” americano
48	Novembro	1940	- Aprendizado preliminar da natação
52	Março	1941	- Saltos Olímpicos
54	Maio	1941	- Nado de costas
56	Julho	1941	- A natação
63	Março/Abril	1942	- Asfixia por submersão
68	Setembro	1942	- A natação através dos tempos

Quadro 1 – Matérias da *Revista Educação Física* que referenciam a mulher na Natação.

As referências das mulheres na natação foram divididas em dois grupos: 1) fotos e/ou imagens; 2) matérias de campeonatos e performance. Este critério foi adotado porque as imagens muitas vezes não tinham relação com a matéria ou eram apresentadas de forma isolada, sem texto algum.

O uso das imagens está vinculado a uma série de mudanças ocorridas na forma de apresentação da *Revista*, pois esta buscava sempre um design mais atraente e um número maior de leitores (SCHNEIDER, 2003). Por exemplo, nas primeiras edições, as

capas eram ilustradas com desenhos. Mais tarde, as capas passaram a estampar fotos ilustrativas.

A utilização de fotos de mulheres com maiô ou outros tipos de traje de banho sem qualquer vínculo com texto ocorreu 15 vezes durante a existência da *Revista*. Em um número menor, 10 vezes, outras matérias relacionavam as imagens das nadadoras ao conteúdo do texto. E, por fim, em algumas edições, 3 vezes, observou-se a utilização de imagens e fotos de nadadoras sem relação alguma ao conteúdo daquela edição, ou seja, a texto tratava de outro assunto, mas a foto era de alguma mulher em traje de natação.

A Representação da Mulher Nadadora na *Revista*

A *Revista Educação Physica* era um impresso preparado por uma editora comercial. Por causa dessa característica, assumiu várias funções: de leitura informativa e recreativa à leitura especializada, com matérias direcionadas aos professores de Educação Física (SCHNEIDER, 2003).

Sua fórmula editorial foi fundamentada em três eixos: educação física, esporte e saúde, destacando ainda matérias sobre higiene, moral e beleza. Esta última temática, sobretudo, pode ser relacionada ao uso constante da imagem da mulher, especificamente, a mulher na natação.

A modalidade natação foi abordada pela primeira vez na edição número 2, de Dezembro de 1932.. Foi apenas na edição número 5, de Abril de 1936, que aparece na capa o desenho colorido de uma mulher saindo do mar, vestindo maiô preto com detalhes em laranja e uma touca laranja. Ao fundo da imagem, o desenho de um homem com camisa branca em uma lancha. A mulher sorri, e apresenta características físicas de uma típica caucasiana.

Esta *Revista* número 5 apresentava uma matéria intitulada *Ensinando a nadar* (Educação Physica, n.5, p.19). Tal matéria falava sobre a importância da natação e os benefícios para quem pratica o esporte. Também sintetizava alguns estudos científicos que discorriam sobre o processo ensino/aprendizagem da modalidade. Porém, em nenhum momento a matéria fazia referência à capa da edição, tampouco citou algo a respeito da mulher na natação, visto que é a representação de uma nadadora que aparecia na capa. A única passagem no texto que mencionava as mulheres, dizia que... “Do ponto de vista recreativo, a natação é ideal para *ambos* os sexos, e em todas as idades. Recreação higienica e restauradora de energias” (Educação Physica, n. 5, p.17).



Revista Educação Physica, nº 36, 1939

Um ano depois, na edição número 8, a capa da *Revista* foi ilustrada com o desenho de três mulheres com maiôs, azul, verde e amarelo respectivamente, na posição de expectativa para entrar na piscina. Embora diferente da edição 5, já que o desenho mostrava agora mulheres realizando uma posição técnica da natação, a número 8 também não faz relação da imagem da capa com a matéria da *Revista*, ou seja, da mulher na natação. O título da matéria sobre natação era *Estilos de natação* (*Revista Educação Physica*, nº 8, p.26). Ainda nesta edição, havia a foto de três nadadoras do Botafogo vestindo maiô. A matéria não fazia menção às atletas, e a *Revista* colocou apenas uma legenda embaixo da foto indicando “Grupo de nadadoras do C. R. Botafogo”.



Revista Educação Physica, nº 8, 1937



Revista Educação Physica, nº 8, p.27

A edição 37 apresentou pela primeira vez a foto de uma mulher usando biquíni. A matéria intitulada *Para que seus filhos não tenham medo de água* utilizou a foto de uma mulher representando o papel de mãe e uma menina representando o papel de filha. A primeira usando maiô e a segunda usando biquíni. A matéria orienta ainda que: “Caso seja a leitora uma boa nadadora, aproveitando a oportunidade para nadar com seu filho nas costas, preso pelos braços a seu pescoço” (*Revista Educação Physica*, n.37, p.27).

Logo após, na edição 39, a matéria *Como conservar a beleza* apresentou a foto da nadadora Katherine Rawls saindo da piscina. O assunto predominante na matéria era a beleza, não fazendo referência à natação e tampouco a foto da atleta. Contudo, a mesma edição trazia ainda fotos das nadadoras Ralph Flanagan e Katherine Rawls, o ênfase, pela primeira vez, era no movimento técnico do esporte.

Em muitas edições da *Revista* foi apresentado o quadro de campeonatos realizados na temporada e a colocação dos atletas. O primeiro é apresentado na edição número 9. Tratava-se do ranking das melhores nadadoras nos 100 metros livre, 100 metros costas, 400 metros livre, 200 metros de peito. Do Brasil o único destaque era Piedade Coutinho nos 400 metros livre. Logo em seguida, no número 12, apresentou-se um quadro que demonstrava os melhores nadadores cariocas da temporada. Havia uma lista de homens e outra de mulheres. Para elas, constavam as seguintes provas: 100 metros nado livre, 400 metros nado costas, 100 metros nado costas, 200 metros nado

peito. As atletas que se destacavam pertenciam aos seguintes clubes: Guanabara, Flamengo, Fluminense e Botafogo.

A edição número 13, publicada em dezembro de 1937, trouxe um quadro dos melhores nadadores do ano. Os nomes de homens e mulheres estão misturados. As atletas destacadas são: Piedade Coutinho, Maria Lenk, Dulce P. Silva, Edith Hemoel, Hertha Hoelzner. Ao todo há vinte nomes, porém somente cinco são de mulheres.

Na matéria *Natação de hoje – novos estylos*, na edição número 15, constava um quadro comparativo de recordes. Fala sobre os estilos crawl, costas e peito. Já na edição número 17, constavam dois quadros referentes a campeonatos. A primeira, intitulada *Campeonato Estadual de Natação do Rio Grande do Sul*, discorria sobre o resultado de vinte provas e a lista era de atletas era mista. A segunda, *Os três melhores tempos de natação de 1937*, destacava Piedade Coutinho, a única brasileira bem colocada no cenário mundial. No quadro, constava primeiro o nome de homens e depois o das mulheres.

Na matéria *Records homologados pela Confederação Sulamericana de Natação*, edição 22, foi apresentada uma tabela com o nome dos homens e depois o das mulheres. Piedade Coutinho tinha dois recordes no nado livre e Maria Lenk outros quatro no nado peito. Estas atletas renomadas regularmente seriam mencionadas, como na edição número 30, na matéria *Campeonato Brasileiro de Natação*, que destacava...

Sieginda Lenk, a melhor estilista de costas da América do Sul, fez os 200 metros em 3', marcando a melhor performance do continente, em piscina de 50 metros. A nossa patricia está classificada entre as 5 primeiras nadadoras do mundo na especialidade (Educação Physica, n.30, p.19).

A matéria ainda relata como foi a apresentação brasileira no Campeonato Sul-Americano de Natação.

O Campeonato Feminino terá em nossas patricias, as prováveis vencedoras. A argentina Jeannette Campbel deve vencer os 100 metros, mas a nossa turma de 4 X 100 é favorita. Sieglinda Lenk deve ganhar os 100 metros de costas e Maria Lenk as provas de nado de peito (Educação Physica, n.30, p.20).

Na edição 33, a matéria *A Argentina levantou, pela quinta vez, o Campeonato Sul-Americano de 1939* apresenta a foto de Maria Lenk e depois acentua que ela era a melhor figura aquática dentre a lista apresentada no *box* ao lado, onde consta uma relação de moças. Maria Lenk e Sieglinda Lenk foram as únicas a disputar pelo Brasil e venceram varias provas. A *Revista* engrandece a dupla, dizendo que foram “coroadas com êxito”. Logo após aparece o resultado masculino sem grande destaque. Já na seguinte edição (Nº 34), na matéria *Records de natação*, é exibido um quadro com os recordes brasileiros. Primeiro aparece o dos homens e depois o das mulhres. Constavam como destaques: Piedade Coutinho, Maria Lenk, Scyla Venâncio, Lygia Cordovil, Geysa de Carvalho e Sieglinda Lenk.

Há uma significativa produção sobre as mulheres na *Revista*, incentivando-as à prática esportiva, ressaltando a importância do esporte na formação física e moral, na regeneração da raça, na preocupação com a saúde e da beleza. Segundo Goellner (2003), beleza, maternidade e feminismo são as características que toda mulher deveria ter naquela época. O seu corpo seria um lugar para abrigar e reproduzir uma raça sadia e hígida.

Da estratégia publicitária à atleta potencial

Dentre todas as edições analisadas da *Revista Educação Physica* e, sobretudo, dentre as referências à mulher nadadora, nota-se que, devido as diferentes fases que o impresso passou, a representação da mulher nadadora também assumiu diferentes formas.

Diferentemente das primeiras edições, os números 61 e 64, dos últimos anos de publicação, trouxeram fotos de Gloria Gallen, nadadora norte americana especialista em crawl, para ilustrar o desenvolvimento do movimento técnico do nado, e também, uma matéria intitulada *Maria Lenk na América do Norte*, na qual era enaltecido o desempenho das nadadoras brasileiras.

As imagens de mulheres com trajes de banho, e as várias fotos das nadadoras de maiô sem relação com as matérias referentes à natação, permitem afirmar que a mulher nadadora sob a perspectiva da *Revista Educação Physica* passou de uma estratégia publicitária, para atrair um maior número de leitores – visto que o periódico nos seus seis primeiros anos de vida buscou uma estratégia para que o projeto se mantivesse estável (SCHNEIDER, 2003) – à uma análise técnica/tática do potencial da nadadora, valorizando e destacando o desempenho das atletas brasileiras.

Outro dado importante reiterando a conclusão é a utilização de fotos de nadadores, principalmente se comparado à utilização de fotos de nadadoras para ilustrar as matérias: enquanto as mulheres apareceram em 20 fotos, os atletas apareceram em apenas 2 fotos.

Estima-se que, com a discussão inicial estampada na presente pesquisa, possa-se ampliar as possibilidades investigação que usam a *Revista Educação Physica* como fonte histórica. Sua riqueza de conteúdo, por exemplo, confirma que é um valioso material para investigação do desenvolvimento e a representação do esporte feminino no país.

REFERÊNCIAS

FERREIRA NETO, Amarílio. *A Pedagogia no Exército e na Escola: a Educação Física Brasileira (1880-1950)*. Aracruz ES: FACHA, 1999.

FERREIRA NETO, Amarílio et al. *Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte (1930 – 2000)*. [CD-ROM]/ Responsável técnico Omar Schneider. Vitória, 2002.

GOELLNER, Silvana Vilodre. *Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na revista Educação Física*. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

JANOTTI, Maria de Lourdes. O livro fontes históricas como fonte. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

SCHNEIDER, Omar. *A Revista Educação Física (1932-1945): estratégias editoriais e prescrições educacionais*. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. *A Revista Brasileira de Educação Física e Desporte (1968 – 1984) e a experiência cotidiana de professores da Rede Municipal*



1º ENCONTRO DA ALESDE
“Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas”
UFPR - Curitiba - Paraná - Brasil
30, 31/10 e 01/11/2008

de Ensino de Curitiba: entre a adesão e a resistência. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação), PUC-SP, 2001.